

# O HERALDO

Avença

## BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYS TER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco  
Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão  
Tipographia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —  
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.  
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

### Os adversarios do governo

Está já dito e redito que a República não foi a obra dum homem nem a consecuencia duma ligeira escaramuça de algumas horas.

Ela fez-se depois duma gigantesca luta de muitos anos e á custa de muitos heroicos sacrificios, do patriótico esforço de milhares de portuguezes e da cega dedicação e acrisolado amor de muitos outros. Fez-se, sobretudo, porque o mau senso, a pouca honestidade, a desenfreada corrupção e a falta de patriotismo dos que se diziam monarchicos e entusiastas defensores dum regimen absurdo, levaram a descrença a todos os verdadeiros portuguezes e prepararam uma atmosfera favorável ás elevadas aspirações dos que só numa mudança de instituições descortinavam o fim da vertiginosa carreira para o abismo.

Mas se entre os que mais lutaram e mais contribuíram para o triunfo do novo regimen é necessario estabelecer gradações, ninguém hesitará em colocar no mais alto logar o atual presidente de ministros. E' honra que niuguem terá a audacia de lhe negar. Estão ainda bem quentes aqueles golpes profundos e certos com que, no parlamento, o rijô lutador atingiu os defensores dum trono em que a imbecilidade e a corrupção campeavam livremente. Cada novo ataque do esforçado paladino era mais um passo da realza para o exilio. Cada nova arremetida era mais um mergulho dos monarchicos no lodo do paniano que eles mesmos crearam. E tanto os corifeus da dinastia e os seus peniculares reconheceram o poder herculeo do grande parlamentar, que fazia desencadear tempestades e tudo ameaçava dominar, que não recuaram ante a suprema infamia de lhe prepararem traiçoeiras ciladas, contra ele armado o braço de famosos espadachins. A tudo resistiu o formidável arcaboço do intrepido combatente, e vibrando golpes sobre golpes, multiplicando os seus ataques e repetindo os seus assaltos, elle preparou o meio proprio á grande victoria dos combatentes de Cinco de Outubro.

Pois senhores! Esse extraordinario atleta, a cuja audacia e a cujo talento a Republica tanto deve, chamado ao poder em excepcionaes condições de gravidade e quando ninguém teve o arrojo de arcar ás dificuldades, está presentemente sendo atacado com violencia, com um faciosismo, com uma quasi ferocidade que, por parte dos que não conhecem os fatos, poderia supor-se que elle violentamente arreudou do caminho outros que pretendiam governar ou se mantêm no governo por capricho e por prazer.

E' natural esse ataque atrabiliario por parte dos monarchicos e dos reacionarios, dos antigos politicões e dos amigos da Companhia de Jesus. Todos elles reconhecem a superioridade do grande estadista e todos eles sentem que, por tal caminho, a Republica se salvará, o que representa a morte das suas criminosas esperanças. Tratam pois

de o combater e de o inutilisar e para isso não recuam, não hesitam na escolha dos processos. Tudo lhes serve e todos os meios são bons para conseguirem os seus fins. Estão dentro dos seus principios e da sua logica.

Da parte dos privilegiados tambem é natural o odio ao illustre estadista. Não nos deve surpreender a sua rancorosa campanha e as apostrofes raivosas e violentas. Afonso Costa é um democrata, é quasi um socialista. E' um amigo do povo, um protetor dos humildes e dos desamparados. E' pois um adversario de todos os privilegios e de todas as odiosas exceções estabelecidas pelos regimens aristocraticos. Ele não compreende que exista uma lei esmagando o pobre e uma lei protegendo o rico. Elle luta pela egualdade, tal qual deve ser compreendida num regimen em que o povo é o unico soberano. Desta forma elle é profundamente odiado pelos descendentes dos antigos senhores feudais. O odio e a guerra desses felinos é apenas uma questão de pança e uma manifestação do mais baixo egoismo.

Da parte de alguns velhos republicanos é que não pode compreender-se uma opposição tão cheia de odio e de rancôr. E' iniqua e é absurda. Essa opposição é apenas o desespero de adversarios pouco generosos que nem ao menos sabem aparentar grandeza e é a inveja mesquinha de mediocres que tem horror pelo talento, como os mórcegos o tem pela luz. E' o estrebuchar da ineptia e da cretinice e o ignobil cónubio da impotencia de ambiciosos sem escrúpulos com a sinistra ação dos maiores inimigos da Republica. E' a torpe caça ao voto do cacique reacionario e o ridiculo assalto de idiotas aos seus mais altos cargos do Estado. E' o esvurmar da mais infinita cobardia e traição e o barulhento despertar de fetidas paixões e de profundos odios.

Eis pois os inimigos do atual governo! A combater o estadista que foi forçado a sacrificar-se tomando o leme desta avariada nau, que metia água por todos os lados, apparecem os monarchicos de todas as côres, os reacionarios de todos os matizes, os privilegiados de todas as especies e até certos republicanos cujo rotulo é o sr. Antonio José de Almeida, mas cujos verdadeiros chefes são os antigos monarchicos Egas Moniz e Pimenta de Castro. E' uma aliança híbrida dos peores inimigos da Republica com ambiciosos e aventureiros capazes de sacrificarem a propria patria aos seus vorazes appetites.

Mas não tenham duvidas. O atual presidente do governo tem pulso para os dominar e autoriade para os conter em respeito. A dar-lhe coragem e a enche-lo e energia apparece o verdadeiro povo republicano, que, acima de tudo, vê a Patria e a Republica. A propria crise que atravessamos o obriga a caminhar, não lhe consentindo tibiezas nem lhe tolerando hesitações. E' o homem para o atual mo-

mento historico. Um dia elle deixará as cadeiras do poder, não aos inimigos das instituições, mas áquelles que se mostrêm dignos de receber a herança. Elle deixará um dia o governo, tendo aumentado o numero dos seus ferozes inimigos, tendo perdido muitos partidarios, a quem não soube nem quiz saciar a voracidade e que só para isso o acompanhavam, não tendo engrosado as fileiras do seu partido por não querer destrubuir as benesses do poder, mas tendo adquirido mais profundas amizades, mais entusiasticas dedicações e o respeito e a admiração de todos os que sinceramente amam esta boa terra portugueza. Elle deixará o poder, que tantos espinhos tem ainda, mas com a conciencia tranquila e com o coração em festa por haver salvo a Republica e por haver desbravado o caminho áquelles que não tinham nem teem jeito e pulso para o fazer, mas que correrão a aproveitar-se do trabalho alheio e a gosar os lucros que elle soube colher.

Com o temporal que está caindo, só o habil timoneiro, que vae ao leme, nos poderá conduzir a porto de salvamento. Depois da procera passada, quaesquer Almeidas com todos os seus Granjos e Celóricos poderão empunhar a cana do leme e dirigir a marcha do barco. Em mar bonançoso e com briza fagueira todos podem ser marinheiros, mesmo aquele que teem estado a ver navios no alto de Santa Catarina... a ver navios e a semear ventos traiçoeiros e perigosos.

CARVALHO ARAÚJO.

### CANÇONEIRO DO POVO

Maria da Piedade  
E' ten nome, linda flor,  
Mas tu não tens piedade  
De quem te consagra amor!

Hei de te dar um raminho  
Feito de gravos e gravos  
Quer tu queiras, quer não queiras,  
Nós havemos de ser noivos.

Toda a moça que é bonita  
Nunca deixera nascer:  
Parece pera madura,  
Que todos querem colher.

### NOTAS E COMENTARIOS

**O paço episcopal**  
Perguntam-nos de S. Braz uma coisa: Que será feito dos rendimentos do Paço episcopal?

Francamente, não sabemos responder a esta pergunta, que é deveras significativa. Os rendimentos do Paço episcopal? Que o diga a junta de parochia. Esta é que deve elucidar quem nos consulta e ilucidar-nos a nós próprios.

O que ha de positivo não está em nós afirmá-lo, mas consta-nos que a junta de parochia, ha perto de tres anos de posse da casa com o respetivo terreno de cultura e arvoreds de fructo, a ninguém veiu prestar as suas contas.

Garantem-nos que o rendimento, se for aproveitado, regula por 200 mil reis annuos.

Quer isto dizer que a junta de parochia tem sobre si a responsabilidade de centenas de mil reis, que deye ao Estado.

Sendo assim, como se torna efetiva essa responsabilidade? E' preciso averiguar e liquidar com urgencia esta inoralidade.

Quem pôe e dispõe de tudo aquilo é o sr. João Rosa Beatrix, que a ninguém até hoje se lembrou de prestar contas. Administra por si, dá o que quer, vende o que quer, empresta ou arrenda o que

quer, e por cima de tudo... ainda se ri dos ingenuos que o lá mantem!  
Que diz a isto o sr. governador civil? Pois não será justo que se ponha cõbro a estes abusos e se dê ao povo a satisfação que deve dar-se-lhe?

### Profeta Béra

E' assim que começa a ser alcunhado o capitão de mar e guerra sr. Machado dos Santos, em consecuencia das repetidas profecias em falso, que têm espalhado por esse mundo de Cristo, nas colunas do seu *Intransigente*.

A ultima era a noticia sensacional de que o ministerio ia a terra por causa da marinha ter imposto ao sr. dr. Afonso Costa a demissão coletiva do gabinete.

Pois apesar das arrelentias profecias do sr. Machado dos Santos, os dias vão passando sem que o governo tenha recebido qualquer intimidação ou imposição.

Decididamente, ninguém é profeta na sua terra.

### Estilo ballstico-patarata

O sr. dr. Antonio José de Almeida começa a patentear graves sintomas de estar inquinado de *celoriquismo agudo*.

A prova está nesta rajada de reitorica com que S. Ex.ª deslumbrou ha dias o parlamento:

«Impôr a Lei da Separação... seria o mesmo que querer marcar a trajetoria duma bala que saisse da boca dum canhão expelida por polvora da dinamite que explodiu.»

Ai Rosalino, Rosalino, que discipulo illustre tu deixaste no illustre chefe do evolucionismo!

### Obstruccionismo

Rabiosos por verem que de dia para dia perdem terreno, os evolucionistas resolveram agora fazer obstruccionismo e não cessam de pedir a palavra, todos á uma, repetindo as estafadas arengas da sua reitorica avariada. Só de sua parte o nosso amigo Celorico já falou cerca de cinco mil vezes no afamado golpe de Estado do Porto.

Já é!

### Dr. Alfredo de Magalhães

Realizou uma conferencia publica no Teatro Garcia de Rezendes em Evora, este nosso illustre correligionario.

O illustre secretario do Directorio do Partido Republicano Portuguez foi recebido festivamente, tendo-lhe sido dispensado um carinhoso acolhimento, por parte dos nossos correligionarios da antiga cidade de Sertorio.

### Os senhorios

Continua patenteando o seu amor á Republica, elevando as rendas das suas casas, a maior parte dos senhorios do paiz, especialmente em Lisboa.

Honradíssimos patriotas!

### Trigo

Acaba de ser autorizada a importação de 32 milhões de quilogramas de trigo exótico, por estar provado que a produção deste cereal no paiz não chega para as necessidades do consumo e por causa da colheita não se mostrar prometedora.

Entretanto, apesar do trigo ser pouco, não falta quem opine que ainda temos mais falta de milho.

### Os conspirantes

Segundo informam os jornaes hespanhoes afetos á Republica Portugueza, a mála monarchia que se acoitou na Galiza continua a fazer das suas, e prepara-se para conseguir fazer desembarcar um importante carregamento de armas.

Dada a amistosa attitude dos conspirantes, escusado será dizer que o sr. dr. Antonio José de Almeida vae novamente propor uma amnistiasinha para aqueles *desinfelizes*.

### Novo partido

Tem circulado com insistencia o boato de que vae crear-se brevemente um novo partido republicano conservador, em que vão ingressar os homens de valor que serviram patriótica e desinteressadamente a Patria no tempo da monarchia.

Mais se diz que o mesmo partido vae crear-se em virtude de ter dado em dróga, com aeroplanos e tudo, o decantado partido evolucionista.

Será verdade?

Oxalá os anjos nos respondam, porque os serafins... continuam na sacristia.

### DEMOLINDO

## O CELIBATO CLERICAL

Entré as muitas questões que desde seculos teem envolvido a sociedade em grandes lutas, quasi sempre estereis para o bem, muitas vezes grandes porticos para inumeros escandalos, tem sido, e será, a pugna do celibato clerical.

E' a eterna peleja travada entre a razão e a lei natural contra preceitos estultos e ambições teocraticas.

Mas nem todo o poder da cõrte de Roma, nem os inspitados decretos do Vaticano, terão força para aniquillar as leis imutaveis da criação.

O que é obra dos homens cae, o que é obra da Natureza, nem papas, nem concilios poderão alterar a sua essencia.

Quando uma nuvem occultar a face do sol, fazei o vigario de Cristo, o pontifice infalivel, uma decretal para que ella se afaste e deixe que elle venha espalhar o ouro dos seus raios sobre a terra.

Arremeçae uma pedra ao ar, fazei um concilio e decretae para que ella não procure o centro da gravidade.

Ordenae que, para mais dedicadamente servirem a Deus, os sacerdotes não durmam, para que maior numero de preces subam ás alturas, que tudo isto será em vão, porque acima de vós estão as leis físicas, as leis a que fatalmente hão de obedecer todos os seres.

A propagação das especies é uma lei universal, sem ella o mundo terminava e voltaria de novo ao caos.

As leis que o homem tem feito para que as sociedades vivam dentro da esfera da moral, são o produto da civilização, a filha da experiencia, da suavidade de costumes, do desenvolvimento das suas faculdades intellectuaes.

Mas estas leis nunca poderão ir de encontro ao direito natural, e mais ainda, como dizem os theologos, ao que foi instituido por Deus, como provam aquellas palavras do «Genesis»: *Masculum, et feminam creavit eos, benedixitque illis Deus... et ait: crescite, et multiplicamini, et replete terram.*

Entretanto a igreja de Roma que, como diz Lailler, desde S. Silvestre não é a igreja de Cristo, mas a de Cezar e do dinheiro, essa Roma que se elevou pela politica a querer dominar o mundo, foi quem quiz contrariar uma lei eterna, que em vez dum resultado benéfico tem sido origem de escandalosas cenas.

Deve-se reconhecer, — diz o *Eclesiastes* — que o matrimonio é, segundo a sua instituição primitiva, uma aliança entre um homem e uma só mulher. E é a figura da união de Cristo com a igreja, diz S. Paulo.

Mas a mulher primitiva era a escrava, sem liberdade e sem direitos, e o povo escolhido, aquele povo, cujos patriarcas representavam a união mística, não de Cristo e a igreja, mas de Deus e o homem, compreendia o matrimonio sob uma outra forma, que só trouxe a civilização christã.

Cada patriarca era um sultão possuindo inumeras mulheres, porque o seu Deus tinha dito: *crescei e povoae a terra e a coroa dos velhos são os filhos de seus filhos.*

Assim, David tinha 10 filhos sem contar os das concubinas, Roboão 28 filhos e 60 filhas, Abias tinha 36.

David o santo rei, o adultero e assassino, teve muitas concubinas e Salomão tinha no seu palacio mil mulheres.

Os matrimonios eram festejados com grandes alegrias; duravam sete dias as festas, e os israelitas ornavam-se para a boda com tal esplendor que a beleza do sol é comparada a um esposo.

No povo de Jehová não ha pois lei de celibato.

Nem deus que os mandava crescer e multiplicar podia ordenar uma coisa então e mais tarde outra.

Esta era pois a mais completa teurgia, e em todos os povos como o caminhar das sociedades, impelidas pelo desfilhar dos seculos, o celibato era proscrito, como odio, como infração da lei natural, como sistema nefasto.

E a esterilidade era para a mulher um castigo, uma vergonha, uma maldição.

O primeiro prodigio com que Cristo

CONTOS E NOVELAS

UMA APOSTA

Já lhes disse que sou capaz disso e de muito mais até!

Aposta-se!

Aposta-se!

Nós apostamos a uma canada de vinho.

Rezem-lhe por alma e digam já abi ao tio Narciso que se vá preparando para medita!

E os outros em tom serio:

João da Goldra, olhe você o que diz, se é gracejo é gracejo... e se é a serio veja em que se meie!

Você esmorece de susto!

Susto tem vocês de perder a aposta! Já disse e repito, vocês pagam uma canada de vinho, eu subo à torre e toco o sino.

A' meia noite?

A' meia noite.

Assim falavam, alumados pela luz baça dum fumarento candieiro de latão, quatro homens, tipos rusticos de camponeses, abançados a uma das mézas tóscas da venda do tio Manuel Narciso, na Vidigueira.

Alguns quartilhos esvasiados acaloravam aquela discussão.

Fossem lá agora dizer ao João da Goldra, um pimpão como não havia outro dez leguas em redor, que tinha medo de subir a torre da «Egreja Velha» e tocar o sino!

E' verdade que o sinoiro quando lá ia era sempre acompanhado, mas ele, ele João da Goldra, havia de ir só, para provar áquelles seus amigos quanto valia a sua coragem.

Num relógio distante bateram quartos.

Amigos, é quasi meia noite... eu vou-me deitar... e o tio Narciso arrumava significativamente copos e garrafas, despedindo delicadamente a freguezia.

Qual deitar nem qual diabo! Você fica á nossa espera...

Vá arranjando o petisco...

O quê? Pois isso da aposta é a valer? perguntou incredulo o tarberneiro.

A valer é mais do que a valer! Vamos embora! E o João da Goldra levantou-se de repelão, pôz a sua manta ás costas saindo com os outros ao tempo em que mesire Narciso muito espantado se benzia com a mão esquerda.

Na estrada, os da aposta detiveram-se um pouco, desorientados com a passagem da luz para a quasi escuridão; depois, vagarosamente, começaram andando.

Uma claridade fraca anunciava ao longe, por entre os recortes ver denegros do arvoredo, o nascer da lua e a distancia, a perder-se nas auras uma vós agoirenta e avinhada, quebrava aquele silencio cantando á guitarra:

«Sempre fui muito amantático E raridades exóticas E ás velhas cadeiras goiticas Tive respeito fanático...»

Havia frio.

Na volta da estrada estacou o da Goldra; os outros pararam tambem.

Lá ao fundo, cerca de quarenta metros negrejavam as ruinas da «Egreja Velha» com a sua torre muito alta a dominar a paisagem.

Bom, vocês ficam aqui... eu cá vou.

E os outros quasi em côro:

Então sempre é a serio?

Sério e bem serio! Preparem os cobres!

E sem mais palavra, muito ancho de si, grande a seus proprios olhos, João da Goldra enveredou pelo caminho que levava á egreja.

Aclarecêra o luar.

As sombras das arvores começavam a mostrar as formas fantasticas das suas projecções e a casaria destacava-se niida.

Chegada á egreja, João aconchegou-se na manta e abriu resoluço a porta da torre...ele bem sabia que lá ao fundo, ao lado da capela, existia o carneiro... bem sabia que diziam na terra que á meia noite rangiam as lages e saiam de lá todos os mortos fazendo viagens pavorosas, mas para ele, João da Goldra, não valiam historias...

Afoito, trepou a escadaria da torre.

O relógio bateu a meia noite, e junto do sino, triunfante, o da Goldra puchou da corda e despertou os ecos com tres badaladas soturnas.

Riu dos outros, dos seus tôlos amigos, que acreditavam em menirolas de almas penadas, e depois de ficar uns instantes a ver os lozangos que nas ruínas, o luar ia fazendo, voltou pelo mesmo caminho.

Mas que demonio era aquilo que ele sentia agora?

Tremam-lhe as pernas e a fronte inundava-se-lhe de suor frio, dominava-o uma sensação extranha, apoderava-se dele um pavor inexplicavel!

Desejava apanhar-se já na rua e estava com receio de aproximar-se da porta, só com a ideia de que lá ao fundo da ve-

lha igreja arruinada o espreitavam os olhos curuscaotes dos espectros...

Perzava-lhe aquela negura das paredes e foi muito cheio de medo, todo tremulo que conseguiu descer a escadaria da torre.

Dentro da egreja, o luar, entrando pelas janelas desguarnecidas, punha no chão grandes claros que pareciam mortallas desdobradas; nas lages dos degraus o eco das proprias passadas causava-lhe calafrios... ouvia báques de corpos surdos... eram sem duvida os fantasmas... sim... deviam ser... felizmente estava á porta.

Louco, cheio de prazer e respirando como quem acaba de escapár a um grande perigo, João puchou com força a porta da torre!—Estava enfim livre! Ganhara a aposta... ia para correr... impossivel lhe foi dar um passo, mãos invenciveis o agarraram prendendo-o á porta da torre onde ele ouvia coisas extraordinárias... Não havia duvida, eram os fantasmas.

Aquela grande força, aquelas mãos que o seguravam eram fatalmente os espectros a vingarem-se da sua incredulidade!

Soltou um grito rúico e ficou-se! Assustados, os amigos correram ao local e viram á luz azulada do luar o João da Goldra, cujo vulto punha uma nota escura no branco sujo da porta, hirtio, palido cabalco em pé, olhos a luzirem muito no fundo das orbitas como se tivessem agora a revelação de todos os misterios!

E agoirenta, a vós lá ao longe, em requêbro, repelia:

E ás velhas cadeiras goiticas Tive um respeito fanático...

Na ancia de fugir, João entalára, ao fechar a porta, a manta em que se envolvia... sentindo-se preso morreira de terror!

Lyster Franco.

POETAS

POEMA DA MINEIRA

A LÁGRIMA

Lágrima, sim; mas, não, Guerra Junqueiro, a tua, que a outra alguma se egualasse. Dessa lá, caída, que na face ninguém vê, ninguém chora, e o mundo inteiro...

Não sabe... pois não nasce de tinteiro algum, donde, cantando, se espilha; nem ha sol que em diamante a transformasse; nem mina adonde a achasse algum mineiro.

E' tamanha!... maior do que o universo! Dêres!... e todas juntas rezumira!... Poema algum a diz... dil-a um só verso...

E' lágrima de quem, vivendo, expira na infinda noite de saudade imerso: —o corcção do poeta!... essa mentira.

ANES BAGANHA.

POLITICA DE MONCHIQUE

Arquivamos nas colunas do 'Heraldo' a moção de confiança que os nossos dedicados correligionários de Monchique votaram ao administrador do concelho, em consequencia deste funcionario ter sido deslealmente visado numa critica do 'Algarve'.

«Constando aos socios do Centro Democrático de Outubro, que o jornal semanário que se publica em Faro 'O Algarve' noticia fatos menos verdadeiros como ocorridos em Monchique, fatos que atioem o administrador deste concelho, sr. Antonio Augusto Alves, insinuando que este cavalleiro flogio advogar os interesses do povo com ideias muito exageradas, quando é certo que o sr. administrador no dia allusivo na noticia publicada, só fez a apologia do grande alcance da lei de 15 de fevereiro findo sobre a contribuição predial, aproveitando a occasião para dizer que alguém pensando em explorar um cinematografo nesta vila, mais altruista seria se desenvolvesse as industrias, montando fabricas para a manipulação dos produtos desta região, e, então depois se inventassem distrações onle o operario gastasse o produto do seu trabalho, o que aliás é logico e natural; Considerando que por satisfação de vaidades e insofridas aspirações se pretendem comprometer o administrador do concelho perante os seus superiores hierarquicos; Considerando que o processo agora usado visa servir interesses de caracter reservado em antagonia com a consolidação da Republica;

Considerando que o momento é crítico e que é um dos mais nobres deveres civicos de todo o cidadão portuguez pugnar pela ordem e paz social e nunca provocar animosidades e desconfianças;

Considerando que sobre todas as ambições e reservados intuitos devemos manter o respeito pela lei e pelas autoridades;

Considerando que o administrador deste concelho defende pelos meios legitimos e alevantados a Patria e a Republica;

Os socios do Centro Democrático de Monchique, reunidos em assembléa geral, protestam contra taes processos e prestam todo o seu incondicional apoio ao referido administrador do concelho, cidadão Antonio Augusto Alves, para continuar na defeza da Republica com a sua mnita dedicacão, inteligencia e inquebrantavel fé republicana.

Monchique, 20-5-1913

O NOSSO NOTICIARIO

Encontra-se nesta cidade o nosso amigo sr. Oldegario Infante da Mota Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Caniões de Ferro.

Sae brevemente em Lisboa um novo jornal humoristico 'O Moscardo'.

A Alemanha aumenta a toda a pressa o efetivo de todas as suas unidades. Como se vê, prepara-se para a paz.

Tem baixado consideravelmente o agio do onro. O que mais tem influido no abaxameio são as declarações do ex-ministro das finanças, dizendo ter já garantido o pagamento do coupon de janeiro.

Prevê-se para breve uma guerra tremenda entre o Japão e os Estados Unidos. A causa está no fato desta nação recusar o direito de propriedade aos japonezes.

Regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Henrique Veiga Simões, nelo do nosso presado amigo sr. Nicolau Canivari.

A importancia da nossa cortiça exportada durante as primeiras 19 semanas deste ano é de 4.173 contos.

Uma nova comissão de gatuos entrou na capela da Aialaia, em Lisboa, e poz a salvo muitas das melhores preciosidades que lá existiam. Diz-se que estão em logar seguro.

O radicalista Fortunato Monteló, que tão rapidamente deu em droga, partiu para Londres a oferecer seus serviços á duquesa de Bedford.

O sr. ministro da marinha apresentou ao parlamento uma proposta de lei favorecendo a assistencia aos pescadores invalidos, on suas familias.

Dois empregados do licen Camões de Lisboa abotoaram-se com 200 mil reis. Foram suspensos.

Já foi restituído á liberdade o operario José Maria Canôa.

O sr. José Pedro de Lima foi nomeado escrivão interprete da estação de saude de Vila Real de Santo Antonio.

Vão reconeçar os trabalhos de salvamento do cruzador 'S. Rafael', em tempo naufragado em Vila do Conde, que haviam sido suspensos em consequencia do mau tempo.

Encontra-se já á venda o livro de João Grave, intitulado 'Jornada Romantica'.

Faleceu em Armamar uma velhinha com a bonita idade de 108 annos. Desde ha muito que se vinha queixando de perturbações no estomago, mas isso não a impediu de conservar sempre o justo conhecimento das coisas.

Foi autorisada pela camara dos Deputados a emissão duma estampilha comemorativa das festas da cidade.

Como constasse que se abria dentro em breve a crise ministerial em Hespanha, a condessa de Romanones encorporou-se numa perigrinação para ir pedir á virgem que amparasse o marido. Pois sim... fia-te na virgem e verás o tombo que levás.

Prevê-se insuccesso na tourada que contam realizar aqui, na primeira quinzena de junho.

A razão é obvia, pois se realisam essa altura as festas da cidade de Lisboa, não parece ir muita gente de Faro, em comboio especial.

Os vapores do Sul e Sueste de serviço no Tejo passam a ter os nomes de 'Alegrejo' (vapor novo), 'Algarve', 'Minho', 'Douro e 'Estremadura'. Ora até que actual já pôde a gente embarcar no 'Alegrejo'!

Diz-se que D. Jaime vai em breve ocupar o trono da Albania. Protestamos! Em primeiro logar está o nosso ex D. Manuel.

Volta novamente ao Porto, a fazer uma conferencia politica, o dr. Brito Camalho.

Por falta de verba orçamental, vão ser despedidos muitos operarios do Estado. E' de notar que muitos destes operarios nunca fizeram, nem são capazes de fazer coisa alguma. Essa a razão por que em edificios publicos se tem gasto em Lisboa 45 mil contos! E' fabuloso!

No Inuvavel empreendimento da mais desvelada assistencia, vai abrir-se no convento do Barro um novo asilo destinado a receber 400 velhos.

O bárioito Alfredo Mascarenhas, nosso patricio, continua a entusiasmar a plateia do 'Colisen', cantando diversas operas.

Por intermedio do nosso professorado, estão-se organizando associações de protecção ás arvores e aos animaes. São em grande numero as associações já constituídas, sendo relevantes ns serviços prestados por algumas delas.

Realisou-se ha dias em Berne uma conferencia de parlamentarios francezes e alemães. Optou porque se submetta ao tribunal de Haia a arbitragem de todos os conflitos entre as duas nações.

Os jornaes hespanhoes desfazem-se em elogios a Afonso XIII, por ele, em vitor de Paris, ter apertado a mão a um camponio qualquer.

O que bem demonstra o tato, a lbaeza, o fino espirito, a perspicacia, a simpatia, a argucia do rei!—Cebo, cebu, cebol!

Por traslado para Tavira o cadaver do general João Eduardo Vieira, falecido ha 40 annos.

Por questões amorosas snicidou-se o nevo do sultão da Turquia Abdul Aziz. Po-bre piqueno!

O nosso ex-arreda foi novamente a Roma... afim de tomar o pulso ao papa. O rei Vitor Manuel recomendou-lhe juizo, de-

assinalou a sua vinda foi a fecundidade de Izabel, mãe de S. João.

A castidade não era pois um tesouro nestes tempos, mais precioso de que todo o ouro do universo, como diz o bi-po conde Toui: *Omnis ponderatio auri non est digna continentis animo.*

E não por que os legisladores das nações mais cultas como a Grecia e a Roma condenavam o celibato e elevavam o matrimonio.

Mas, mal compreendidos os preceitos da verdadeira moral por espiritos, cuja razão se entibiava com o terror das penas eternas, que os especuladores fabricavam com incrível audacia, julgando que as gerações futuras seriam como aquelas em que viveram, muitos procuraram então nos desertos, e em macerações crueis, a expiação, não só de suas culpas, mas dos homens todos.

Santa-geme!

Assim foram os sacerdotes asiaticos, os adoradores de Braama; assim foram os padres da Tebaida, e os Teurapeias. Daqui nasceu um pensamento: a continencia, daqui nasceram os *Eucratitas*, que chamaram algos da sua especie a todos os que casavam; e os *Maniqueus*, a quem Santo Agostinho chama seita de demônios...

Costa Goodolfin.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O sr. Granjo

Dissertando nas colunas do *Intransigente*, onde agora oficia de pontifical, o sr. Antonio Granjo afirma que os democraticos chamam ao projetado partido conservador, constituído por antigos monarchicos e alguns republicanos historicos, «o iceberg» e que os unionistas lhe chamam a «terceira incursão»...

Ora não andaria melhor o sr. Granjo se não dissesse como os evolucionistas chamam ao tal novo partido, que, segundo se diz, pretende representar a opinião conservadora do paiz, visio ter-se provado que o sr. Antonio José de Almeida, illustre patriarca do evolucionismo, jogava com um pau de dois bicos?

Boato politico

Segundo o *Primeiro de Janeiro*, vão ingressar no novo partido republicano de carater conservador, em que ultimamente tanto se tem falado, os srs. Teixeira de Sousa, Anselmo de Andrade, Manuel Fratel, Marnoco e Sousa, Melo Barreto, etc.

Será verdade?

Imprensa

Entrou no decimo quinto ano da sua publicação o nosso presado colega a *Correspondencia da Covilha*, bem redigido semanario que se publica naquela cidade. As nossas cordeas felicitações.

Inquerito Machado dos Santos

O deputado sr. dr. Manuel Alegre manteve integralmente, no juizo de investigação criminal, as acusações que fez no parlamento ao sr. Machado dos Santos.

O sr. dr. Alegre declarou tambem que já formulára taes acusações em 1912, quando depoz no quartel de artilharia 1, ácerca dos acontecimentos da greve de janeiro do referido ano.

Mais vale tarde

Segundo consta, vai ser dissolvida a comissão administrativa de Faro, em consequencia do sr. administrador do concelho ter dado sinal da sua preciosa existencia, opondo-se terminantemente, escribado na lei, a que os cordoeiros do sr. Fialho continuem a trabalhar em plena via publica, como acontece por exemplo, no largo de S. Francisco, com grave prejuizo de todos os moradores.

Nós sempre esperamos que nos fosse feita justiça pelo patriotico sr. administrador...

Retalhos de sermão

O sr. Antonio Granjo, referindo-se á sr.ª D. Constança Teles da Gama, embrechou nas suas referencias, entre outros, os seguintes mimos:

«As snas mãos, eu o creio, seccaram muitas lágrimas e coraram muitas feridas—e por isso, e decerto, devem ser benditas.»

Esta tirada de retórica do nosso illustre adversario dr. Antonio Granjo faz lembrar á bruxaria de certo clérigo cuja especialidade sermionaria é fazer chorar as mulheres...

Corpus Cristi

Lacrimoso e soluçante, o *Dia* lembra, cheio de saudades, os velhos tempos em que se fazia por Lisboa a chamada procissão do *Corpo de deus* e que era, como toda a gente sabe, um dos muitos pretextos para se evidenciar em todo o seu esplendor, a profunda decadencia da egreja de Roma.

Estamos certos de que o nosso pio adversario politico não perderia o seu tempo em lamentar uma das muitas velharias justamente destruidas pelo camartelo da civilização, se soubesse que em Faro, nesta nobre cidade da Virgem, se chamava a tal festividade a *procissão dos cavalos*, em razão dos muitos solipedes que se incorporavam em tão hilariane cortejo.

Antigamente ainda a tal procissão se justificava porque era uma especie de paráda hipica onde cada rico proprietario

apresentava o melhor cavallo que possuía.

Com o andar dos tempos, a desvergonha é a ruína, operando juntos no abastardamento da raça dos homens e dos cavalos, faziam com que aqueles não tivessem pejo de apresentar as mais imundas pilecas em vez desies, de forma que a tal procissão do corpo de deus não passava duma reles fantochada que apenas servia para desopilar a figádeira.

Foi, pois, muito bem acabada tal parodia, em que pese á padralhada bravía, filiada no evolucionismo patarata.

Ingeltados

Segundo alguns *espreita marés* da politica indigena, vão ser postos de parte certos elementos dissolventes do partido democratico, afim de se facilitar o ingresso de alguns *arrrivistas* endinheirados do mesmo partido.

Não sabemos o que ha de verdade no assunto, porque como elemento dissolvente só conhecemos certa trupe de engraxadores, que pretendem á viva força estabelecer em plena Republica e sob o standarte verde e vermelho o acomodatício e monarchico processo do *venha a nós*.

Serão esses os taes elementos dissolventes, que vão ser postos de parte?

Vida politica

Alguns reacionarios, de sociedade em comanda como certos pseudo-republicanos, ieem, nestes ultimos tempos, cultivado com *entrain* o sport do carapetai, espalhando os mais tendenciosos e disparatados boatos no intuito de prejudicar a verdadeira politica democratica e de contrariar os saos principios republicanos.

Uma das atoardas ultimamente postas em voga é a que malevolamente atribue ao sr. governador civil a obstinada tenção de pôr na rua a comissão municipal administrativa, nomeando para a substituir alguns *arrrivistas* impostos ou indicados por certa *patrulha de inúteis*, que, sob o rotulo democratico, só tratam de fazer propaganda democratica arranjando empreguicbas para os parentes e adherentes.

Nada mais calunioso e disparatado, como vai ver-se.

Em primeiro logar, toda a gente sabe que a digna comissão municipal, logo depois da posse do atual chefe do distrito, apresentou a este magistrado a questão de confiança, manifestando-lhe o desejo de sair, ao que o sr. governador civil não aquiesceu, tendo em vista a firma correta por que a mesma comissão vinha desempenhando o seu mandato, o contento de gregos e troianos.

Em segundo logar, é publico e notorio que os verdadeiros democraticos, esses que se sacrificaram na propaganda dos lindos principios da Democracia, continuam unidos e firmes aos seus postos de honra, sem entrar em intrigas politicas ou dar pela existencia de quaisquer *patrulhas*, visto não admittirem sequer a hipotesis de que no partido democratico possa haver quem sacrifique á mesquinha intriga politica quaisquer conveniencias de ordem geral.

Finalmente, tendo o partido democratico de Faro combatido com energia o governador civil Rosalis, por este ter dissolvido a camara municipal, sem prévia sindicancia, claro está que não podia ir de forma alguma na *rua*, se por ventura ela tivesse fóros de verdadeira.

Mas não! Tudo trapaças dos reacionarios! De résto, para se ver bem quanto é disparatado o boato, basta atentar na lista dos novos commissionedos, lista adrede forjada, segundo os intrigantes, pela tal *patrulha de inúteis*.

Muitos dos indigitados recensaram-se em tempo á assinar a mensagem de saudação ao dr. Afonso Costa, que nós lhes apresentámos, e que aliás era uma simples felicitação pelas melhoras do illustre estadista, alegando que uma tal assinatura podia representar adhesão á politica democratica com que não sympathisavam.

Além de tudo isto, ha ainda a circumstancia dos reacionarios affirmarem que vão ser chamados alguns vereadores monarchicos, prestando-se antigos vereadores republicanos a servir de substitutos só para compôr o ramo.

Tudo isto, porém, não passa dum tremenda patranha, inventada par aqueles que desejam amesquinhar a politica democratica.

Que mentirosos nos saíram os reacionarios!!

CANDIDO DE SOUSA
Farmado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higieno, Otolingologia e Bacteriologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentos artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR & COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

zando-lhe que, se deseja conspirar, o não faça em terreno italiano.

Aqui está um rei que compreende os seus deveres.

Em Hespanha fui condeado á morte o Pascual, por ter desertado ante o inimigo. Afinal, querendo poupar a vida, sempre morre: Fica-lhe para exemplo!!!

A carne de gado vacum (incluida a congelada) consumida durante o mez de abril em Lisboa pagou de direitos a importante verba de 47 contos de reis.

A companhia do Gicasio propõe-se fazer uma tournée pela provincia, nos mezes de julho e agosto. O repertorio contém:

«A menina do chocolate», «Paraizo conjugal», «O Mandelick» e «a Mãrtira».

Ha 40 anos a divi da fluante, que hoje é de 91 mil contos, estava apenas em 5 mil contos, sendo apenas dumas centenas de contos a fluante externa.

Encontram-se de visita á Mina de S. Domingos, hospedados no palacio da empresa, os srs. condes del Alosno, que tencionam demorar-se alguns dias.

Suas excellencias são dos primeiros acionistas da «Sabuca», companhia proprietaria desta Mina.

Vae sair brevemente para Inglaterra miss Eva, filha do digno administrador desta empresa, sr. Neville.

A Companhia Carris de ferro de Lisboa, tendo adquirido uns carros automoveis de grande lotação (24 lugares) tem empreendido agora umas excursões á Mafra, Ericeira e Cintra, indo o carró sempre repleto.

Segundo uma lei votada no parlamento, os officiaes e praças de pret da Guarda Republicana podem casar sem terem de pedir licença especial.

Precedendo o grande cortejo a Gamões, que se deve realizar em 10 de junho, realizou-se já em Lisboa a primeira conferencia camoneada, com a assistencia do sr. ministro dos estrangeiros.

Já retiram para Lisboa, depois de ter percorrido algumas localidades do Algarve, o sr. Almirante de Abreu Marques, que viera a esta cidade visitar seu irmão, sr. Francisco de Paula Abreu Marques.

Tramou-se para breve uma greve monstruosa em Inglaterra, a pretexto da obtenção do salario minimo, que se pretende ser de 100 centavos diarios para os operarios das cidades.

Estão já combinados os mineiros, os ferroviarios e os operarios de transporte. A intranquillidade é grande na liberal Inglaterra.

O XVII congresso internacional de Livres Pensadores realizou-se em Lisboa de 6 a 8 de outubro, por occasião das festas do 3.º anniversario da Republica.

A Companhia dos Caminhos de ferro portuguezes recebeu já algumas das carruagens que ha tempos encomendou. Não ha melhores no estrangeiro.

Numa conferencia ha pouco realisada pelo dr. Julio Dantas, disse sua Ex.ª que no dia em que a mulher perder o seu encanto feminino e a imensa força da sua fraqueza, deixará para sempre de nos governar. Não rima, no entanto... é a verdade.

Ha 43 anos (maio) o Duque de Saldanha troava com ariharia do Castelo de S. Jorge os ares da capital, afim de derribar o ministerio do Duque de Loulé. E conseguiu-o facilmente. Se fuisse hoje... tudo indicava que D. Manuel chegava á barra.

Estão sendo distribuidos pelas diversas escolas do paiz exemplares do livro de Bay «Deveres para com os animaes». Esta propaganda é de todo o ponto moralisadora e tende a incutir no animo das creanças a amizade pelos animaes.

Nas corridas de cavalos de Avignon (França) deu-se a morte desastrosa do rico «sportsman» Louis Fourmes, que foi cuspidor da montanha, quando, na parte dos obstaculos, se abalauçava a atravessar a ria.

Esta morte causou impressão em todos os bipédromos da França, Belgica e Inglaterra.

Perto de Valencia a guarda civit matou 3 ladrões que chegaram a ter a audacia de cometer roubos em pleno dia e em plena rua! Se fuisse em Portugal, que de acusações se não fariam ao governo!

A média do consumo da carne congelada em Lisboa, no mez de abril, foi de 18 mil quilos por dia. O que se dizia da carne congelada, santo Deus!

As suffragistas inglezas den-tihes agora, depois do uso de bombas e da provocação de incendios, para encherem os caminhos de brochas afim de impedirem a circulação dos automoveis rompendo-lhes os pneumáticos.

Em 7 mezes foram importados em Portugal 6.356 milheiros de aduella. E ainda há quem ande com uma aduella a menos.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 18 A 24 DE MAIO DE 1913.

Abóbora—97 atuns, 40 atuarros, 111 albácoras, 16 cachorretas e 2.231 bonitos, na importancia de 1.644\$224 reis.

Medo das Cascas—158 atuns, 22 atuarros, 59 albácoras, 41 cachorretas e 2.100 bonitos, na importancia de 3.884\$464 reis.

Baril—113 atuns, 50 atuarros e 7 albácoras, na importancia de 2.441\$773 reis.

Livramento—114 atuns, 62 atuarros, 112 albácoras, 38 cachorretas e 620 bonitos, na importancia de 2.965\$814 reis.

Ramalhete—65 atuns, 12 atuarros e 5 albácoras, na importancia de 1.374\$374 reis.

Medo Branco—152 atuns e 69 atuarros, na importancia de 2.979\$923 reis.

Forte Novo—41 atuns e 3 atuarros, na importancia de 654\$916 reis.

Olhos de Agua—179 atuns e 30 atuarros, na importancia de 3.413\$413 reis.

Torre da Barra—65 atuns, 43 atuarros, 4 albácoras e 600 bonitos, na importancia de 1.520\$937 reis.

Soma, 985 atuns, 340 atuarros, 298 albácoras, 95 cachorretas e 5.351 bonitos, na importancia de 20.909\$835 reis.

DIA HISTORICO

Maio

23.—1809—Morte do papa Gregorio VII.—1114—Nasce o celebre poeta norueguês Erling Orskold Brestand.—1718—O marquez de Pombal declara egues e livres os judeus nascidos em Portugal.—1797—Execução do celebre comunista B. Bonh.—1817—Descobre-se a conspiração do general Gomes Freire de Andrade contra o jugo inglés.

26.—1612—Batalha de Montjuich, ganha pelos portuguezes aos hespanhoes.—1806—Napoleão é coroado rei da Italia.—1829—A Republica da Bolivia abre o seu primeiro congresso.—1831—Convenção de Evora Monte.—1874—Morte de Antonio Joaquim de Aguiar, que decretou a liberdade de todas as ordens religiosas.—1911—Cria-se o Conselho Superior de Defesa Nacional a suprimem-se os batalhões de caçadores.

27.—1109—Nasce em Guimarães D. Afonso Henriques.—1564—Morte em Ghebra João Calvino, fundador do Calvinismo.—1610—E' esquiarteado em Paris Ravallac, assassino de Henrique VIII.—1727—Morte de Catarina da Russia.—1892—Morre em Lisboa o general Francisco Maria de Sousa Brandão, um dos mais saudosos e illustres chefes do Partido Republicano.—1911 E' detido, por conspirador, o capitão de fragata Azeredo Coutinho, que foi ministro da marinha da monarchia.—1912—O julgamento dos conspiradores de Covello Branco dá origem a uma vibrante manifestação republicana do povo de Lisboa.

28.—1435—Constituição da cae no poder dos turcos.—1547—Morte de Henrique VIII de Inglaterra.—1812—Paz de Bucharest, entre a Russia e a Turquia.—1832—Inauguração do Mexico.—1864—Extinção das ordens religiosas em Portugal.—1911 Realisou-se na eschega para a Assembleia Nacional Constituinte.—O presidente do conselho de ministros da Hespanha recebe o nosso ministro em Madrid, que reclama contra a proteção dispensada a aquelle paiz aos conspiradores.

CARTEIRA

Fez anos no dia 26 a sr.ª D. Sarah Infante da Motz Sequiera Soares.

Fazem anos:

Anos 29.—D. Adelia Veloso, D. Mariana Judith de Melo, D. Cristiana de Matos, D. Maria Cardoso de Moraes, Manuel Alvaro da Fonseca, Henrique da Silva, João Monteiro Silveira, José Joaquim Pinto de Araujo e Teófilo Infante da Motz Sequiera Soares.

Quinta, 30.—D. Maria Amelia Santos, D. Lucinda Matheiro Pinto, D. Dulce Ferreira e Sousa, D. Leopoldina Pereira Gil, Antonio Fiorante de Castro, Augusto Moreira Felo, dr. João Lopes Garcia Reis, Alberto Carlos Antunes, e o menino João Carlos Rodrigues Pinheiro.

Sexta, 31.—D. Maria Adelia Pereira, D. Josefina Lucia Aragão, D. Alice Alonzo, D. Julia Samora Barros, D. Eduardo Fernandes Cardoso, Afonso Manuel Silveira, José Joaquim Salseta, Manuel de Moraes e Sousa, João Alfredo Marim e Antonio Augusto Machado.

Sabado, 1.—D. Albertina da Silva, D. Josefa Patricia Peres, D. Maria Antonia de Sousa, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, D. Maria Carlota Machado, Antonio Juliano Teixeira, Manuel Vitor Cochoato, João Atoleio Xavier da Trindade e José Adriano Martins.

Doentes:

Acentuam-se felizmente as melhoras da sr.ª D. Maria das Dores Sergio da Abreu Marques, estrema esposa do sr. Abreu Marques, illustre Inspector de Finanças deste distrito.

Tambem está felizmente melhor a moçoca Maria Alzira Rey Luna Cid Crispim, filha do tenente de infantaria 4 sr. Francisco de Assis Crispim.

Necrologia:

Falleceu em Alto a sr.ª D. Maria das Dores Sebastiana Mascarenhas.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Faro e cartório de 3.º officio se acha uma carta precatoria emanada da terceira vara civil da comarca de Lisboa e extrahida duns autos de justificação para habilitação, e em seu cumprimento se faz publico que por aquelle juizo e cartório do escrivão Andrade correm editos

de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando quaesquer interessados que se julgarem com direito a impugnar a justificação avulsa, pela qual D. Matilde Amancia da Fonseca Santos Mendes, viuva, moradora na rua Gomes Freire, n.º 270-1.º e Antonio dos Santos Fonseca, casado, official do exercito, morador na rua Bernardo Lima, S. F. ambos na cidade de Lisboa, pretendem ser julgados habilitados como herdeiros de seu irmão germano, Manoel dos Santos Fonseca, falecido no dia vinte e tres de Abril ultimo na casa da dita rua, Bernardo Lima, letra S. F., no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes, mas com testamento e natural que era da freguezia de S. Pedro, de Faro. A citação hade ser acusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e nela se bão de marcar mais tres para apresentarem qualquer impugnação. As audiencias nas comarcas de Lisboa tem logar ás terças e sextas feiras pelas dez horas, no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, se não fór feriado ou não estiver compreendido em ferias, por que sendo-o fazem-se no dia immediato, pela mesma hora, se não fór tambem feriado. Faro, 24 de Maio de 1913.

O escrivão, José Joaquim Peres. Verifiquei. O juiz de direito, Dias Ferreira.

Primeira loteria extraordinaria

EXTRAÇÃO A 12 DE JUNHO DE 1913

Premio maior . . . . . 90.000\$000 Segundo premio . . . . . 10.000\$090 Terceiro premio . . . . . 2.000\$000

Além de muitos outros premios importantes

Bilhetes a 40\$000 reis, meios a 20\$000, quartos a 10\$000, decimos a 4\$000, vigesimos a 2\$000 e quadragésimos a 1\$000.

Cautelas de 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA 196 -- RUA DO OURO -- 198 LISBOA

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia um do proximo mez de junho, pelas doze horas, na casa onde habita José Joaquim dos Santos, na rua do Repouso, desta cidade, com o numero tres de policia, se hão de vender em hasta publica diversos artigos de sapataria e uma armação de loja, pertencentes á firma José Moralez Gonzalez & companhia desta mesma cidade, penhorados em execução de sentença que contra a mesma firma movem os exequentes Jaime Buzáglo, e outros, no processo de despeza que correu neste juizo contra a aliudida firma.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844.º do Codigo do Processo Civil.

O escrivão interino do Juizo de Paz, Antonio Carlos Viegas.

Verifiquei. O Juiz de paz João de Sousa Prazeres.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 196

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

TEATRO AVENIDA

de LISBOA

A CELEBRE REVISTA A'LERTA!

Sucesso grandioso, sem rival, nem precedentes! Para ver a famosa peça afluem, todas as noites, ao teatro AVENIDA, de Lisboa, milhares de pessoas.

Neste momento, em Lisboa, o grande acontecimento, no que se refere a espectaculos, é constituido pela revista intitulada A'LERTA!, em cena no teatro Avenida.

Peça alegre e movimentada, ocupando-se dos mais recentes acontecimentos, o que lhe dá uma palpitante actualidade, com critica audaciosa, e tão mordaz como justa aos fatos que, ultimamente, tem preocupado o espirito portuguez, a revista A'LERTA! é, no seu genero, uma obra modelar, possuindo todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

Os seus tres belos atos estão repletos de ditos de espirito e de situações admiraveis, que, sem excessos, nem inconveniencias, fazem rir o publico, estrepitosamente, o qual interrompe, innumeras vezes, a representação, com os seus vibrantes aplausos.

A revista A'LERTA! é um grandioso exito, espontaneamente assinalado por todo o publico e pela imprensa; as recitas da famosa peça contam-se, no Avenida, pelas enchentes, sendo raros os espectaculos em que os bilhetes se não exgotam completamente!

Na peça ha graça, vida, animação, o que é extraordinariamente realçado por um otimo desempenho, fato que não surpreende, visto ser a companhia de opereta do Avenida, a mais completa e numerosa que existe em Lisboa.

A frente desta encontra-se o nome prestigioso de Angela Pinto, a artista inigualavel, que é uma das mais autenticas glorias da cena contemporânea. A esta foram distribuidos numerosos papeis como o de Fabiano, em que diz uma canção deliciosa, Lavadeira, em que é encantadora de graça e simplicidade, Boy scout, em que se apresenta com um traje elegantissimo, Rata sabia, em que manifesta toda a vivacidade, a Historia, em que se revela alliva, como a ingole da personagem india, e finalmente a Rua, em que é assombrosa, dizendo essa comovente e expressiva tirada com toda a sua alma de artista privilegiada. Ha ainda a mencionada, da referida artista, o seu trabalho da Generica, em que tem ensejo de patentear toda a mateabilidade do seu peregrino talento.

Tem ainda, na bela e engraçada revista

esplendidos trabalhos Armando de Vasconcelos e João Silva, que a atravessam interpretando os papeis de compadres; Carmem Osorio, Flora Dysson, Isabel Ferreira, Maria Litaty, Maria Vitoria, Isaura Ferreira, Beatriz Pereira, Egdia de Oliveira, Mari neta, Maria Fonseca, Martins dos Santos, Sebastião Ribeiro, Caetano Reis, Alfredo Ruas, Sampaio, Torres, Duarte Silva, Justiniano Gouveia, e muito outros.

A musica da revista concorre poderosamente para o exito obido: amolda-se ás situações, é bonita, alegre, sem complicações, ficando logo ás primeiras, no ouvido.

A peça está esplendidamente encenada por Armando de Vasconcelos e tem apoteoses surpreendentes, sendo dum maravilhoso efeito a do 2.º ato de Eduardo Reis, pae. O guarda roupa é tambem de apurorado gosto, concorrendo tudo isto, em conjunto, para o exito formidavel da revista A'LERTA!, que por estes motivos não duvidamos recomendar ao nossos leitores, como sendo, sem contestação, o que de melhor se apresenta, actualmente, em Lisboa.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

MOBILIA

Vende-se em boas condições uma bela cama de casados, toilette, guarda vestidos de espelho, tudo em mogno e em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao procurador José Martins da Cunha.

FARO

Vende-se um prelo e o material tipografico, preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o Heraldó. E' uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

